

Trabalhos Científicos

Título: Perfil Epidemiológico De Sífilis Em Uma Maternidade Do Paraná

Autores: RENATA KUNTZ (ISSAL), ANA LAURA FORSELINI (ISSAL), ANGELA BRESSAM FARIA (ISSAL), ALINI ZANDONAI (ISSAL), KARINA DESCONSI (ISSAL), NATHALIA FERREIRA (ISSAL), BRUNA V BRANDES (ISSAL), CARMILA EDUARDA DA R. TELES TOZI (ISSAL), ADRIANA GHISLENI CARLET MARTINS (ISSAL)

Resumo: A Sífilis congênita, doença de grande expressão no Brasil e no mundo, ocorre por transmissão transplacentária do *Treponema Pallidum*, e representa ainda uma preocupação de saúde pública, percebendo-se um incremento dos casos no Brasil ao longo dos anos de 16,0%, sendo este distribuído na região Centro-Oeste (25,0%), seguida das regiões Norte e Nordeste (17,2%), Sudeste (15,1%) e Sul (14,2%). Analisar o perfil epidemiológico de sífilis congênita em uma maternidade de Alto risco localizada na região sudoeste do Paraná, no período de janeiro de 2020 a maio de 2024, comparando os resultados com o perfil regional e nacional, Levantamento epidemiológico, descritivo utilizando dados secundários com abordagem quantitativa. Os dados foram coletados a partir das notificações do Sistema de Informação de Agravos de Notificação, referentes ao período de 2020 a maio 2024, Dados coletados após aprovação do comitê de ética. A maternidade conta com uma média de 2,500 nascimentos anualmente, isso reflete um total de nascimento no período de 11,564, dentre os quais foram identificados 296 casos de sífilis gestacional e 77 casos de sífilis congênita, confirmados pelo protocolo do MS, já excluídos os casos de recém nascidos expostos a sífilis porém sem sífilis congênita, representando 0,66% dos nascidos vivos no hospital, o que representa uma taxa percentual inferior aos dados nacionais de sífilis congênita, porém apesar de, o percentual estar inferior ao perfil nacional, ainda há um incremento de 52% de 2020 até dezembro de 2023 dos casos confirmados de sífilis em neonatos, demonstrando a significância da doença nos últimos anos e um perfil epidemiológico hospitalar ascendente nas curvas de acompanhamento dos casos, a cada ano. O Hospital analisado apresenta um perfil de acréscimo expressivo dos casos confirmados de sífilis em recém nascidos, nos últimos 4 anos analisados, em conformidade com o perfil nacional, o que reforça a preocupação epidemiológico da doença, e identifica a necessidade de um pré-natal atento aos casos de sífilis gestacional, para um tratamento adequado estratégias para prevenção de novas casos.